



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

POLIFARMÁCIA NO ENVELHECIMENTO: FATORES ASSOCIADOS¹

POLYPHARMACY IN AGING: IMPASSES AND ASSOCIATED FACTORS - POLIFARMÁCIA NO ENVELHECIMENTO: FATORES ASSOCIADOS

Maiara Luisa Konrad², Christiane de Fátima Colet³, Dara V. O. Fucilini⁴

¹ Pesquisa desenvolvida na Universidade Regional do Noroeste do Estado vinculada ao curso Farmácia

² Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI; maiara.konrad@sou.unijui.edu.br

³ Farmacêutica. Professora adjunta da UNIJUI; christiane.colet@unijui.edu.br

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI; dara.fucilini@sou.unijui.edu.br

RESUMO

O envelhecimento humano é um processo amplo, disposto de várias fases complexas. Neste cenário, o uso irracional de medicamentos pelos idosos têm se tornado um impasse, e a polifarmácia têm aumentado, trazendo riscos à população idosa. Faz-se necessário a avaliação dos medicamentos usados pelos idosos, relacionando-os com possíveis interações medicamentosas e eventos adversos. Esta pesquisa de revisão narrativa de literatura buscou analisar o uso inapropriado de medicamentos, sua prática clínica atual e possíveis causas e consequências, expondo no estudo prognósticos de iatrogenias e demais obstáculos. Ainda, constatou-se o quão importante se faz o trabalho multidisciplinar, especialmente ao profissional farmacêutico.

Palavras-chave: idosos. interações medicamentosas. medicamentos. farmacêutico.

INTRODUÇÃO

As peculiaridades no processo de envelhecimento adquirem uma demanda maior no âmbito da saúde e, neste cenário, o consumo de medicamentos tem de ser refletido. Segundo Silveira, Silva e Rocha (2018, p. 29) "O uso excessivo de medicamentos é na atualidade um grande problema de saúde pública, que pode repercutir negativamente na vida dos indivíduos, principalmente na população idosa.

A polifarmácia, segundo definições da Organização Mundial de Saúde (OMS), é o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos (com ou sem prescrição médica) por um paciente. Nesta mesma perspectiva, há uma preocupação em relação a polimedicação dos idosos, já que eles "possuem uma diminuição da funcionalidade fisiológica, principalmente a eliminação e metabolização de fármacos, podendo ocasionar acúmulo de substâncias tóxicas" (SANTANA et al. 2019, p. 774), influenciando na farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos. O presente estudo tem como objetivo



avaliar o uso dos medicamentos em idosos relacionando-os com possíveis interações medicamentosas e eventos adversos.

METODOLOGIA

Trata-se de abordagem de revisões bibliográficas da literatura em publicações científicas indexadas na plataforma da base de dados LILACS. A pesquisa foi acessada entre os dias 01 de julho de 2021 e 01 de agosto de 2021 e os descritores utilizados, de forma individual, foram: “polifarmácia”, “polimedicação” e “idosos”. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos no idioma português, todos os artigos originais indexados no período entre 01 de janeiro de 2017 e 01 de julho de 2021, no idioma português. E como critérios de exclusão: artigos publicados antes de 01 de janeiro de 2017, também, estudos que não correspondem ao objetivo proposto e conexão dos descritores.

Na seleção dos artigos de interesse em relação à temática, consideramos: 1) pesquisa na base de dados LILACS, 2) consulta nos títulos dos artigos expostos, 3) leitura dos artigos antepostos, 4) leitura dos artigos da temática a partir da seleção dos mesmos.

Também, no que diz respeito à pesquisa, consideramos, especialmente o livro *Farmacologia do Envelhecimento* (COLET, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos artigos, foi realizada a seleção, obtendo-se os resultados descritos na tabela 1.

Tabela 1 - Seleção de artigos encontrados no Lilacs na primeira e segunda análise

Seleção dos Artigos	1ª Análise - Pré-selecionados	2ª Análise - Selecionados
Selecionados	54	27
Não Selecionados	169	196
Total	223	223

Fonte: Autoria própria

Na tabela 1, contém o resultado da seleção realizada de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, interpretados nos seguintes aspectos:

- 1) 223 artigos encontrados no total;
- 2) Na primeira análise foram selecionados 54 artigos e 169 rejeitados;



3) Optamos por analisar novamente, portanto, na segunda e última análise foram selecionados 27 artigos e 196 rejeitados.

Diante da tabela exposta e dos resultados definidos, percebe-se que a polifarmácia é amplamente empregada na vida diária dos idosos e um dos principais fatores correlacionados com o tema é o uso inapropriado de medicamentos.

A polifarmácia constitui um dos mais comuns problemas no cuidado continuado do idoso na atenção primária (STUCHI, 2016, p. 4). Sendo que esta pode favorecer o descumprimento das prescrições, resultando em problemas relacionados com a segurança dos medicamentos, reações adversas graves, interações medicamentosas, aumento do uso de medicamentos inadequados (Silva et al., 2020).

Para Santana et al. (2019, p. 774) “a população idosa compõe cerca de 50% dos usuários de medicamentos devido ao maior risco de desenvolver doenças crônico-degenerativas, como afecções respiratórias e cardiovasculares, Diabetes Mellitus, neoplasias, entre outras.” O que pode ser agravado, pois segundo Farias et al. (2021) em estudo aplicou-se um questionário aos idosos, metade dos participantes informaram fazer o uso de medicamentos, além dos prescritos, refletindo na ocorrência da prática da automedicação.

É um grande desafio o cuidado integral à saúde do idoso, já que “diante das comorbidades há uma busca por diversas especialidades e, assim, várias prescrições podem resultar em duplicidade medicamentosa, [...] interações medicamentosas prejudiciais, além da possibilidade de dificultar a adesão ao tratamento” (Farias et al. 2021, p. 1787).

Os principais fatores que desencadeiam a polifarmácia apresentam-se em: baixa escolaridade, fácil acesso às farmácias, prescrições inapropriadas, aspectos econômicos, etc (COLET, 2020). Além desses fatores, apresentam maior prevalência de polifarmácia, indivíduos dependentes de fármacos do que os independentes, visto que, devido às morbidades, há um maior consumo e administração de medicamentos. (REZENDE, G. AMARAL, T. AMARAL, VASCONCELLOS, MONTEIRO, 2021).

As orientações e acompanhamento dos profissionais são fundamentais no controle das doenças crônicas não transmissíveis, considerando que medicamentos são passíveis de eventos adversos, em especial em idosos polimedicados.. Ter um conhecimento acerca da polifarmácia e seus potenciais riscos e efeitos adversos também contribuem no controle



terapêutico. Grande parte dos pacientes que fazem o uso da polifarmácia não conhecem os riscos do uso simultâneo de várias classes farmacológicas, além disso não recebem orientações quanto ao uso dos fármacos (SILVA, XAVIER, SOUZA, DOLORES, VAZ, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, portanto, possibilita refletirmos sobre o uso inapropriado de medicamentos, na tentativa de contribuir sobre a temática ao público. De modo geral, a prevalência da polifarmácia possui destaque no uso inadequado de medicamentos pelos idosos, tornando-se um fator preocupante, acarretando em várias consequências à saúde do idoso, bem como o aumento dos fatores associados.

O trabalho multidisciplinar é um dos fatores mais importantes para a promoção do uso racional de medicamentos e as ações, neste sentido, podem promover a melhor resposta terapêutica possível ao paciente, com destaque para o profissional farmacêutico que necessita acompanhar esse paciente prevenindo eventos adversos e orientando o paciente para o uso correto e visando a adesão ao tratamento..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLET, Christiane de Fátima (org.). Farmacologia do envelhecimento. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.
- FARIAS, Andrezza Duarte; LIMA, Kenio Costa; OLIVEIRA, Yonara Monique da Costa; *et al.* **Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: um estudo na Atenção Primária à Saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 5, p. 1781–1792, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/wPXrkdRGwNDxB9YYwZz7QSr/?lang=pt>>. Acesso em: 20 Jun. 2021.
- LEONARDO, Patrick; ARLEY GOMES XAVIER; DENIVAL ALVES DE SOUZA; *et al.* **Atenção farmacêutica e os potenciais riscos da polifarmácia em idosos usuários de uma farmácia-escola de Minas Gerais: aspectos socioeconômicos, clínico e terapêutico.** *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 5, n. 3, p. 247–252, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1187/447>>. Acesso em: 5 Aug. 2021.
- REZENDE, Gustavo Rodrigues de; AMARAL, Thatiana Lameira Maciel; AMARAL, Cledir de Araújo; *et al.* **Prevalência e fatores associados à polifarmácia em idosos residentes em**



Rio Branco, Acre, Brasil: estudo transversal de base populacional, 2014. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 30, n. 2, 2021. Disponível em:

<<https://scielosp.org/article/ress/2021.v30n2/e2020386/>>. Acesso em: 21 Jun. 2021.

SANTANA, Pedro Paulo Corrêa; RAMOS, Ana Dayse Viana; CAMPOS, Carolina Estrela; ANDRADE, Marilda; MENEZES, Harlon França de; CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; TEIXEIRA, Phelipe Austriaco. **O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos.** Revista de Enfermagem UFPE, [S. l.], p. 773-782, 13 mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235901>. Acesso em: 27 jun. 2021.

SILVA, Isabella Ribeiro; GIATTI, Luana; CHOR, Dora; *et al.* **Polypharmacy, socioeconomic indicators and number of diseases: results from ELSA-Brasil.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielosp.org/article/rbepid/2020.v23/e200077/>>. Acesso em: 6 Aug. 2021.

SILVEIRA, Priscila Assis da; SILVA, Samuel Campos; ROCHA, Karine Siqueira Cabral. **PREVALÊNCIA DA POLIFARMÁCIA NOS IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO ESTADO DE MINAS GERAIS.** Rev. Aten. Saúde, [S. l.], p. 29-35, 12 fev. 2019. Disponível em:

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5364/pdf. Acesso em: 27 jun. 2021.